

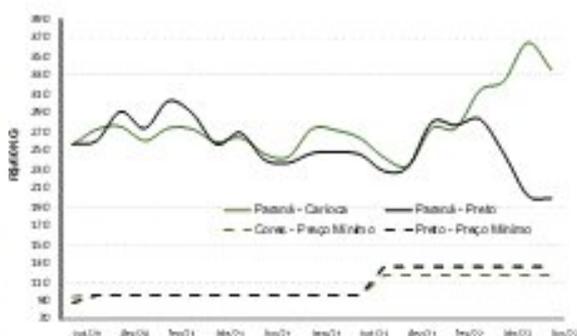
FEIJÃO – 20 a 24.06.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	274,01	366,38	366,38	33,7	-
Paraná	60kg	238,08	293,99	248,02	4,2	- 13,2
Bahia	60kg	270,00	387,50	387,50	43,5	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	238,79	199,06	186,73	- 21,8	- 0,6
Rio Grande do Sul	60kg	228,58	216,12	195,63	- 14,4	- 9,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	307,50	455,00	401,00	30,4	- 11,9
Feijão comum preto	60kg	292,50	265,00	255,00	- 12,8	- 3,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado está calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores. Esse comportamento está sendo atribuído ao expressivo volume de produção que está sendo colhido nesta 2ª safra. Com isso, os compradores sentem-se mais à vontade nas negociações, especialmente por causa da trajetória de queda que o produto vem apresentando nos últimos dias. As ofertas no disponível, somadas às amostras para embarque, e as sobras diárias de mercadorias, continuam suficientes para afasta-los de negócios imediatos.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém-colhido, de melhor qualidade, é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná e Santa Catarina.

Esta situação está tendo reflexo nas regiões de produção, que começaram a apresentar reduções nos preços, embora, em algumas localidades, os produtores estejam recebendo valores acima daqueles pagos no atacado paulista.

O mercado deve continuar sendo ofertado com a produção oriunda da “safrinha” do Sul do país, e com a produção proveniente das colheitas, que vem aumentando, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

O nono levantamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 08 deste mês de junho, pela Conab, estimou para a 2ª safra, ou safra da seca, uma redução de 7,5% na área plantada, e uma produção de 542,0 mil toneladas, superior em 19,4% à registrada na safra anterior. Em comparação a pesquisa anterior, verificou-se uma expressiva redução na área cultivada no estado do Mato Grosso, em detrimento ao milho 2ª safra.

Cabe mencionar que os números da referida pesquisa ainda não são conclusivos. A produção ora registrada ainda será revisada, tendo em vista que, na ocasião da pesquisa, segundo entidades envolvidas no setor agrícola, o encharcamento ocasionado pelo excesso de chuva, no Sul do país, dificultou o acesso a muitas localidades produtivas.

Cabe frisar que a oferta do produto extra e intermediário continua escassa, devendo a mesmo ser incrementada a partir de julho, com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a demanda foi retraída, sem registro de negócios em determinados dias, e ausência de oferta do produto extra, influenciando negativamente nos preços.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. No entanto, a expressiva elevação dos preços do feijão carioca colaborou para o aumento na procura por feijão preto, inclusive para composição de cestas básicas. Com isso, os preços recebidos pelos produtores, que chegaram a ser praticados na faixa de R\$ 180,00/60 kg, subiram para valores entre R\$ 200,00 e R\$ 220,00 a saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As perspectivas para a próxima semana não são boas, principalmente pela farta quantidade de sobras, com isso, muitos agentes de mercado não encontram motivos para uma recuperação dos preços comercializados.